

PÉROLAS AOS PORCOS

Warley Matias de Souza

PÉROLAS AOS PORCOS



Souza, Warley Matias de, 1974-
Pérolas aos porcos / Warley Matias de Souza. –
1ª ed. – Joinville : Clube de Autores, 2022.
78 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-00-42522-2

1. Literatura brasileira. I. Título.

CDD-B869

PÉROLAS AOS PORCOS
Copyright © 2022 WARLEY MATIAS DE SOUZA

Imagem de capa: *Piggies*, de Franz Marc.

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer processo, sem autorização por escrito do autor.

1. preâmbulo. *Nós, representantes do povo, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição.*

2. paradoxo ou oximoro. O Estado é laico.

3. igualdade. *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*

4. o rato. Barulhos na cozinha, um rato gigante que me atormenta toda madrugada, entre quatro e cinco, ele é pontual. Um cão late na casa ao lado, mas não consegue caçar ratos, inútil como qualquer outro cão. Na parede do meu quarto, o quadro daquela artista de rua que não assina as suas telas e vive para sempre desconhecida. Ela não pinta paisagens, somente letras, é uma pintora que escreve quadros. Pode a arte ser política. Não sei bem se isso é uma afirmação ou uma pergunta. Pode a arte ser política.

É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

O rato tosse, chora e ri. Abro a porta do meu quarto

como quem abre a porta para o inferno. O rato está sentado à mesa; toma chá, enquanto lê o horóscopo de ontem. Seus bigodes tremem ao sentir minha presença. O horóscopo diz que a classe baixa deve temer os bandidos, mas também os policiais, advogados e juízes. A justiça só se faz com muito dinheiro.

O Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos.

O Estado indenizará o condenado por erro judiciário, assim como o que ficar preso além do tempo fixado na sentença.

A todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.

A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência; exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União.

Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.

Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Policiais são de classe baixa: vira-latas treinados para agredir e matar os próprios irmãos.

O rato não sabe de nada, leu uma opinião e achou que era horóscopo.

— Você sabe o que é horóscopo, rato?

Ele empurra seus óculos, sobre o nariz grande, para mais perto dos olhos pequenos. E, com pinta de intelectual, define:

— “Horoscopar”, segundo o meu dicionário, é “opinar”. “Horóscopo” é substantivo, uma “opinião”.

— Que dicionário é esse?

— É novo, porque o mundo é novo, e tudo tem que mudar.

A moda agora é a mudança. Não importa se está bom, tem que mudar, mesmo que fique pior. E os robozinhos alienados seguem repetindo essa neoverdade não tão nova assim.

— Inclusive o significado das palavras? — pergunto ao rato pseudointelectual.

— Principalmente — responde, com ares acadêmicos. — Consequência inevitável da pós-verdade, o que era já não é mais.

— Rato! — rosno. — Some daqui, agora, antes que.

A vida deve ser mais do que simplesmente suportável.

O rato está velho e doente.

A previdência social atenderá, nos termos da lei, a: cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada; proteção à maternidade, especialmente à gestante; proteção ao trabalhador em si-

tuação de desemprego involuntário; salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda; pensão por morte do segurado, homem ou mulher, ao cônjuge ou companheiro e dependentes.

Nenhum benefício que substitua o salário de contribuição ou o rendimento do trabalho do segurado terá valor mensal inferior ao salário mínimo. É assegurado o reajustamento dos benefícios para preservar-lhes, em caráter permanente, o valor real, conforme critérios definidos em lei. A gratificação natalina dos aposentados e pensionistas terá por base o valor dos proventos do mês de dezembro de cada ano.

5. holograma perdido. HP dorme nu, no outro quarto, ao lado de sua neonamorada.

São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas.

Rótulos me cansam, mas somos escravos deles.

Da mesma forma que negros são educados para se comportarem como brancos, homossexuais são educados para se comportarem como heterossexuais.

O movimento LGBTQIA+ é menos poderoso do que o movimento negro. O orgulho LGBTQIA+ não tem a mesma força que o *black-power*.

Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente. É plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramili-